

## Documentos

### **PLANO DE DESENVOLVIMENTO DE GANA**

**NOTA DA REDAÇÃO** — Damos abaixo um esboço do plano de 7 anos de desenvolvimento de Gana, o qual foi lançado em 11 de março de 1964. O plano, que visa capacitar Gana a participar da transformação de sua economia, por meio do desenvolvimento rápido dos setores do Estado e setores cooperativos, encara a despesa total de um bilhão e dezesseis milhões de libras ganenses, isto é, mais de um bilhão de libras esterlinas. Dêste total, quatrocentos e setenta e seis milhões de libras serão providas pelo Governo Central. Investidores estrangeiros, ganenses individualmente, autoridades locais e o setor cooperativo devem investir cerca de quatrocentos milhões de libras. Os ganenses individualmente contribuirão com cerca de cem milhões de libras de trabalho direto na construção de edifícios, no desenvolvimento da comunidade e extensão de suas fazendas. Este resumo foi preparado pelo Governo de Gana.

Gana inicia o período do Plano de Desenvolvimento de Sete Anos com uma organização essencialmente agrícola. Seis de cada dez trabalhadores ganenses são empregados agrícolas e calcula-se que mais da metade da renda nacional de Gana se deva à agricultura.

**Proporção da população operária empregada na agricultura.**

#### **RENDA NACIONAL «PER CAPITA»**

Índia	70%	25f
<b>Gana</b>	<b>62</b>	<b>70</b>
Japão	39	121
Dinamarça	23	370
EUA	12	801
Reino Unido	5	384

Pela tabela podemos deduzir que o padrão parece ser: quanto mais rico o país, menor a proporção da população trabalhista empregada na agricultura. Por que isto, e como é possível? A razão é que, aumentando-se a produtividade da agricultura —

usando-se métodos melhores, sementes e equipamentos — conseguiu-se um rendimento muito mais elevado, dispendendo-se menos trabalho, assim liberando-se o povo para outros tipos de trabalho.

E' nestes outros tipos de trabalho, particularmente na indústria manufatureira, que os índices mais rápidos de crescimento foram atingidos nos países em todo o mundo. E' esta a razão de um país como o nosso, que aspira a desenvolver-se economicamente o mais rápido possível, dever aumentar a área do setor industrial de sua economia.

Fazer-se isto, no entanto, envolve uma transformação da agricultura, já um número relativamente menor de trabalhadores agrícolas tem de prover alimento bastante para satisfazer, diretamente ou por meio do comércio, as necessidades de toda uma população. E enquanto continua a redistribuição de emprego da terra para a fábrica, o setor agrícola da economia tem de prover tanto um mercado local para as mercadorias fabricadas, como uma parte substancial das economias necessárias ao financiamento do custo do desenvolvimento industrial. **Portanto um grande fardo de responsabilidade para o êxito do desenvolvimento econômico de Gana recai naqueles da comunidade que estão de qualquer modo empenhados na agricultura.** A história de outros países desenvolvidos demonstra que esta transformação da agricultura é um pré-requisito essencial àquele aumento constante das rondas nacionais e que é a garantia do sucesso.

Para falar claramente, portanto, durante os próximos sete anos, Gana deverá expandir seu rendimento agrícola e ao mesmo tempo construir um setor industrial crescente. Este moderno desenvolvimento industrial proporcionará as bases de expansão da renda nacional necessária ao pagamento do alto padrão de obras sociais a que o governo se obrigou. A fim de atingir uma agricultura modernizada e um grande número de indústrias novas, necessitamos, sobretudo, de uma força de trabalho hábil e de administrações eficientes.

Por isso este Plano dá prioridade à agricultura, indústria e educação como setores que deverão sofrer mudança revolucionária.

Um fato importantíssimo a respeito desse programa de desenvolvimento agrícola é requerer muitos recursos materiais, humanos e financeiros — e o Plano é o meio de organizá-los de modo a fazer o uso máximo dos mesmos e evitar desperdícios.

## DESENVOLVIMENTO AGRÍCOLA

A importação de alimentos de Gana durante os últimos oito anos cresceu muitíssimo e grande parte de suas divisas estrangeiras, ganhas com dificuldade, é gasta em alimentação vinda do Exterior. E' portanto uma das normas das tarefas relativas à agricultura durante este período de desenvolvimento econômico

— a necessidade de alimentar Gana o mais possível com nossos próprios recursos.

A fim de prover mais alimentação a preços razoáveis, a comparativamente baixa produção do fazendeiro ganense deverá ser consideravelmente aumentada. As razões de a produção ser pouca não são difíceis de ver. As práticas de economia doméstica deixam muito espaço para o melhoramento. Frequentemente o fazendeiro cultiva uma área pequena demais. Em algumas partes do campo a falta de água temporariamente limita a produção. O suprimento disponível de sementes e animais é geralmente de qualidade genética pobre.

O crédito agrário não se consegue prontamente. Em muitas áreas e para muitos produtos não há distribuição organizada apropriada e sistema de mercado que seja adequado a competir com o abastecimento potencial. Muitos fazendeiros se alimentam mal e a conseqüente falta de saúde resultante limita-lhes a produtividade.

Para superar tais desvantagens requer-se um esforço enérgico, constante e bem organizado. O estímulo dado aos fazendeiros particulares de se unirem em cooperativas torná-los-á capazes de obter maquinaria moderna e técnicas que estariam além dos recursos individuais. Ainda mais as fazendas do Estado e a Ala Agrícola da Organização Trabalhista cultivarão em escala muito maior do que antes, em Gana, usando administradores treinados e equipamentos de primeira. Espera-se que consigam resultados rápidos do uso dos novos progressos da ciência agrícola, que individualmente os fazendeiros demoram em adotar, e façam úteis contribuições para fins da produção agrícola.

No que se refere ao agricultor individual, a prática de cultura móvel em combinação com a falta de força mecânica, põe limites muitos baixos à área cultivada pelos fazendeiros em média.

O sistema rotativo da semente e dos fertilizantes são meios de manter a fertilidade do solo, e se estes fossem usados não haveria necessidade do fazendeiro mudar e limpar a terra nova mais ou menos de três em três anos. Esses novos métodos estão sendo demonstrados em várias partes do campo. Serão propagados pelo Serviço de Extensão e Desenvolvimento que será instalado, composto de funcionários agrícolas treinados e operando em toda Gana.

Nas regiões nortistas, até seu limite extremo, um programa ambicioso de conservação da água e irrigação está sendo iniciado durante o período do Plano, o qual superará as desvantagens da escassez temporária de água.

O Serviço de Extensão e Desenvolvimento terá também como uma de suas principais funções a demonstração, ao agricultor

ganense, das virtudes, das variedades melhoradas das sementes e tipos de animais domésticos, produzidos pela ciência agrícola. A generosa provisão feita nesse Plano para a pesquisa agrícola será largamente anulada, a menos que os resultados da pesquisa bem sucedida sejam utilizados no campo. Melhores práticas de cultivo são outro exemplo de conhecimento valioso que requer um serviço extensivo a fim de tornar-lhe os benefícios óbvios e atraentes aos fazendeiros.

O Ministério de Agricultura quer, durante o período de planejamento, encorajar e coordenar as várias organizações responsáveis pela venda do produto agrícola. O Banco de Gana deseja, juntamente com o Banco Nacional de Investimento, organizar um sistema de crédito agrícola, empregando as vantagens do sistema bancário comercial.

Em todos estes e em outras condições, espera-se que a produção agrícola de Gana aumente, a fim de prover maior quantidade de alimentos e produtos de exportação. Haverá mais uma concentração de esforços sobre as necessidades mais estratégicas, do que uma difusão sobre grande número de possibilidades. Por exemplo, mercadorias como cereais e peixe, que preenchem os requisitos básicos da nutrição, ou açúcar e cacau, que ajudam a equilibrar a posição de pagamentos, ou melhor ainda, as que como o arroz, que a ambos atendem, serão os pontos-chaves na organização do desenvolvimento agrícola durante o Plano.

A fim de efetuar este programa de transformação da agricultura de Gana, foram fixadas £ 67 milhões de libras esterlinas para investimento pelo Governo Central. O fato de quase £12 milhões serem despendidas no desenvolvimento do pescado esclarece a orientação da concentração estratégica de esforço. De todas essas maneiras, os agricultores particulares serão encorajados a redobrar aqueles esforços, que, no passado, foram a base da prosperidade de Gana.

A fim de produzir bastante alimento e matéria-prima para atender aos fins do Plano, os agricultores particulares necessitarão de investir outros £ 110 milhões de seu próprio dinheiro para expandir e modernizar suas fazendas.

## DESENVOLVIMENTO INDUSTRIAL

Já vimos a parte dominante representada pela agricultura na economia de Gana. A contribuição relativamente pequena do setor industrial, ela própria principalmente proveniente de estabelecimentos em pequena escala, deve empregar na maior parte o trabalho doméstico e usar pouco capital ou equipamento.

A maior quota da indústria em grande escala de Gana é ainda mantida pela mineração e construção. Cada uma contribuiu com 35 por cento da renda líquida (valor acrescentado) em todas

as indústrias, em 1959. Este é um padrão de indústria típico dos estágios iniciais do desenvolvimento, com as indústrias extrativas inteiramente orientadas para os mercados exportadores e uma indústria de construção altamente ocupada com a **edificação de obras sociais**, tais como estradas e pontes, casas, escritórios, hospitais e escolas.

Durante o período do plano, Gana tenciona desenvolver consideravelmente o setor industrial em grande escala: a) Montando indústrias sempre viáveis que forneçam substitutos nacionais para artigos fabricados requeridos pelo consumidor, cujo fornecimento atualmente é feito pelo Exterior; b) Processar, sempre que seja economicamente possível, os artigos agrícolas e minerais que são agora exportados como produtos primários, tais como o cacau, a madeira e ouro; c) Montar indústrias que forneçam materiais para a indústria construtora, a fim de conservar o câmbio estrangeiro e baixar o custo das construções; d) Montar, apropriadamente, as indústrias básicas nos campos metalúrgicos e de produtos químicos; e) Iniciar o desenvolvimento de outras indústrias básicas que farão parte de estágios posteriores de industrialização em planos subseqüentes; f) Planejar o desenvolvimento industrial em harmonia com o desenvolvimento de outros países africanos.

Quarenta e dois por cento da importação total de 1962 foram em forma de alimento, bebida, fumo, têxteis, fazendas e outros artigos de consumo. Estes custaram muito dinheiro, quase £G 50 milhões em 1962. Quanto mais indústrias possam ser montadas satisfatoriamente em Gana, para produzir substitutos para essas mercadorias, tanto mais dinheiro estará disponível para a importação de matéria-prima, combustível e equipamento. Estes ainda não podem ser produzidos em Gana, sendo, porém, essenciais para o desenvolvimento industrial e agrícola que é o objetivo do Plano. Espera-se que até o final do Plano a maior parte do requerimento de consumo de artigos tais como têxteis, sapatos, carne e peixe enlatados, bebidas e açúcar serão obtidos nas fontes nacionais. Espera-se, também, naquela ocasião, que alguns artigos das mercadorias de consumo durável, tais como geladeiras, lâmpadas, fogões, ventiladores, carros e ônibus, sejam montados em Gana. Isto economizaria dinheiro estrangeiro e será o primeiro passo para a fabricação local de tais artigos.

Fabricando materiais que são atualmente exportados em estado primário, Gana obterá várias vantagens. Primeiramente, aumentará os lucros de câmbio estrangeiro, já que as mercadorias serão vendidas por preço mais elevado do que os da matéria bruta. Em segundo lugar, aumentará o emprego. E em terceiro lugar, tenderá a alargar o contingente de consumidores, assim estendendo os riscos de variações imprevisíveis e grandes de nossas vendas a países estrangeiros individuais, que são a ruína dos produtores primários.

O custo de construção em Gana é muito elevado, devido principalmente à produção ser muito pouca, e também ao uso de materiais importados, que são muitíssimo mais caros do que os substitutos nacionais. Fábricas de **clinker** serão instaladas, durante o período do Plano, moendo-se **clinker** importado para fazer cimento, o que poupará divisa estrangeira. A padronização e produção em massa de componentes de construção, especialmente casas, será outro importante meio de se conseguir tal economia.

Uma das razões principais de industrialização por meio das normas descritas é economizar dinheiro estrangeiro, o qual será liberado para a importação de maquinaria, equipamento e combustível. Já se construiu uma refinaria em Tema, a qual reduzirá o custo do combustível. Ao término do Plano esperam-se iniciar outras indústrias que produzam materiais para indústrias tais com a de química básica.

### PROJETO DE VOLTA

E' esta a chave-mestra do desenvolvimento industrial de Gana e o maior fator de investimento dêste plano. O Projeto Hidrelétrico, calculado primeiramente em £ 70 milhões, realmente custará apenas cerca de £ 56 milhões, devido à economia que se fez, pondo-se o trabalho em proposta de concorrência internacional. Cerca de £ 59 milhões serão investidos na fundição de alumínio, e outros £ 7 milhões serão gastos em desenvolvimentos correlativos. O Lago de Volta começará a encher em 1964, e em 1966 a eletricidade proveniente dos quatro primeiros geradores de Akosombo utilizada na fundição de alumínio em Tema, Takoradi, Kumasi e Akosomo. Mais tarde serão instaladas mais duas turbinas, a fim de elevar a capacidade instalada total da reprêsa do Volta a 883 MW. Já há planos prontos para uma reprêsa suplementar em Kpong que elevará a capacidade de eletricidade no Baixo Volta a um total de cerca de 1000 MW. Atualmente tôda a capacidade elétrica de Gana é de 123 MW. Assim sendo, o esquema de Volta mudará completamente a situação energética. A disponibilidade de fornecimento bastante de força elétrica relativamente barata será uma atração importante para as indústrias que estão sendo instaladas na África Ocidental. O próprio Lago de Volta será utilizado como transporte, para pesca, como atração turística, para abastecimento de água, e, dependendo de estudos que estão sendo feitos, para fins de irrigação.

### OBRAS PÚBLICAS E SOCIAIS

Nos dois primeiros planos de Gana, o Primeiro Plano de Desenvolvimento e o Plano de Consolidação, que abrangeram o período de 1951 a 1959, 86 por cento do investimento projetado recaíram em obras públicas e sociais.

Entre as obras sociais concentrou-se o desenvolvimento em educação e desenvolvimento da comunidade, saúde e habitação. Entre as obras públicas (ou de infra-estrutura) deu-se relêvo às estradas, estradas de ferro e portos, incluindo Tema, correio e telecomunicações, eletricidade e água.

Daí resulta possuir Gana, atualmente, um nível relativamente alto de tais obras. Ainda falta muito a ser feito antes de alcançarem o alto padrão que é o objetivo do Governo, e 50 por cento ou cêrca de £G 240 milhões das despesas do Plano de Desenvolvimento de Sete Anos serão destinados a essas obras. Contudo, devido às despesas anteriores, Gana não será, como muitas outras nações desenvolvidas, **detida no seu desenvolvimento econômico, pela insuficiência de suas obras públicas.**

O principal objetivo de investimento nas obras públicas e sociais durante o plano é a eliminação de impecilhos e promoção de eficiência máxima no uso das vantagens existentes. Para êste fim, uma coordenação íntima entre os projetos nos vários campos será promovida. Ter-se-á a vantagem do tamanho e número de projetos similares, por exemplo, construções de escolas e hospitais, para se obter as vantagens da padronização de componentes, compra em massa, e melhoramentos progressistas em projeto.

#### **A — Transporte e Comunicações**

Planeja-se um serviço coordenado de transporte e comunicações, o qual incluirá a extensão, tanto da rêde das principais rodovias como dos ramais.

Adicionalmente, há planejamento de extensão do sistema férreo de Awaso a Simyani e das Colinas de Shai a Akosombo. A formação do Lago de Volta dá oportunidade para a criação de um sistema de transporte gerado a água entre o norte e sul de Gana, para o tráfego vagaroso de carga, do qual é o método provavelmente mais barato. A formação do Lago também necessitará da criação de portos lacustres, recolocação de estradas e pontes, e instalação de novos ramais e linhas férreas. Instalar-se-á um novo e rápido serviço férreo em Yeji.

Tôdas as regiões do país beneficiar-se-ão dos projetos a serem executados pelo Plano, embora o tempo da construção de estradas e pontes particulares seja amplamente baseado em fatores econômicos, e se dê prioridade aos de importância vital aos projetos industriais e agrícolas incluídos no Plano.

Os serviços aéreos de Gana serão consolidados e modernizados durante o período do Plano, e far-se-ão tentativas com o fim de conseguir que linhas aéreas de Gana operem sem necessitar de grandes subsídios até 1970. Para tal fim Gana cooperará com outros países africanos para a formação de uma linha aérea internacional o mais breve possível. Como aumenta

de volume o comércio externo de Gana e a maior parte do mesmo seja feita em navios da Black Star Line, espera-se que isto dê uma contribuição significativa ao equilíbrio dos pagamentos.

O pôrto de Tema já em 1962 controlava 23 por cento da capacidade total que passava pelos portos de Gana. Com o fechamento do pôrto de Accra, e o projetado desenvolvimento industrial da parte oriental do país, é provável o andamento desta quota. Também está sendo contemplada a ampliação do pôrto de pesca e provisão de alguns reparos nas docas.

## **B — Eletricidade**

Eventualmente o govêrno tenciona tornar a eletricidade acessível a todos os lares de Gana. Um grande passo para tal fim será dado em 1966 ao se conseguir eletricidade para Gana meridional proveniente do Projeto de Volta. Até então alguma expansão das usinas existentes impulsionadas a diesel será necessária a fim de atender às necessidades.

Quando a maior parte de Gana meridional fôr abastecida da fôrça originária de Volta, a capacidade termal excedente será transferida para centros de abastecimento fora da área do acumulador, aumentando assim consideravelmente o escopo do programa de eletrificação rural.

Dentro da área, parece provável que daqui a muitos anos haja fornecimento de eletricidade, eliminando dêsse modo um ponto comum de estrangulamento de energia para o desenvolvimento econômico.

## **C — Abastecimento de água e sistema de canalização**

Assim como com a eletricidade, é objetivo último que seja possível água boa e abundante para tôdas as partes do país. Atualmente, apenas um sexto da população tem boa água para beber; o resto conta com as fontes naturais, que são contaminadas e insalubres para serem usadas.

O desenvolvimento do abastecimento de água para as áreas rurais durante o período do plano consistirá de reservatórios e lagos artificiais nas regiões do Norte e nas superiores, e outras partes sêcas do país, e perfurações e fontes onde fôr possível. fG 2 milhões foram fixados para êsses projetos. Nem todos podem se servir dêsses recursos, e projetos de plano industrial e outros influenciarão a escolha de localização.

Além disso, o crescimento esperado da população das cidades maiores e menores, juntamente com os desenvolvimentos industriais esperados, necessita da expansão de abastecimento de água na área urbana, que em Accra e Tema já é, às vêzes, insuficiente. fG 11.9 milhões foram determinados para tal de-

envolvimento. Além disso, £G 4.75 milhões serão empregados nos sistemas modernos de canalização em Accra, Tema e Kumasi.

## D — Serviços de Saúde

Os serviços médicos de Gana cresceram rapidamente nos últimos dez anos, até poderem ser chamados agora de realmente nacionais. Não podem, porém, ainda satisfazer às exigências públicas e £G 32 milhões foram consignados para serviços de saúde durante este período de planejamento.

Relêvo principal durante os próximos sete anos será dado ao treino do pessoal de todos os níveis, e à saúde da área rural e medicina preventiva. A questão da área rural foi relativamente negligenciada no passado, enquanto se concentraram esforços na medicina curativa nas cidades grandes e pequenas. Planeja-se estender uma ampla rede tanto de dispositivos móveis como permanentes de saúde sobre as áreas rurais, baseados em centros de saúde.

Outra mudança de ênfase durante esse Plano provirá dos serviços curativos mais ostensivos, mas economicamente menos produtivos, para os serviços de saúde preventivos e públicos. A razão para tal mudança é que a maioria das causas de doença e morte entre os ganenses hoje em dia são moléstias contagiosas. Algumas são transmitidas pelo contato, outras por insetos e outros portadores, e ainda outras por meio da água e alimentos. Essas moléstias — malária, tuberculose, tifo, «onchocerciasis» — podem ser controladas e até mesmo erradicadas, e o Govêrno tenciona começar programas para sua eliminação durante o período do plano. A malária terá prioridade, já sendo resolvida em projetos orientadores feitos conjuntamente pela Organização Mundial de Saúde em Gana.

A efetivação do serviço de saúde pública em Gana será aumentada pelo fortalecimento dos serviços de saúde regional e pela educação sanitária do Ministério de Saúde.

Outro campo ao qual se dará importância é a proteção maternal e infantil. Em cada 1.000 nascimentos em Gana, morrem 17 mães. Em mais de cada 1.000 crianças nascidas neste país, 100 morrem antes de completarem um ano, e pelo menos 250 não chegam a se tornar adultos. E' esta uma situação terrível que carece de ação remediadora a mais urgente. Felizmente é também um aspeto do desenvolvimento de saúde em que se podem esperar resultados espetaculares. Clínicas de maternidade serão estabelecidas em cada centro ou pôsto de saúde, emprestando-se atenção especial às regiões superiores e septentrionais.

Os serviços de saúde dentária e mental, em hospital, serão difundidos tanto quanto a inversão máxima de capital disponível o permita.

Ao final do período do Plano espera-se que haja:

1 médico	para	10.000	pessoas
1 enfermeiro	para	5.000	pessoas
1 técnico	para	5.000	pessoas
1 inspetor de saúde	para	15.000	pessoas
1 assistente de saúde	para	1.000	pessoas

## E — Alojamento

A provisão de alojamento adequado é ponto principal do programa do Governo e influência importante na produtividade do trabalho. Os padrões físicos de alojamento em Gana e sua locação em relação aos lugares de trabalho devem melhorar. O programa de alojamento do Governo visa assegurar a disponibilidade de alojamento adequado para satisfazer as necessidades da força operária, especialmente nas áreas urbanas, onde se esperam desenvolver as novas atividades econômicas.

O índice de urbanização em Gana, como realmente em muitos outros países em desenvolvimento, foi muito rápido no período após a última guerra, e não há dúvida de que tal desenvolvimento continue.

Isto significa que há e ainda haverá grande pressão no alojamento disponível nas áreas urbanas. De 1948 a 1960, a média de pessoas por casa nas cidades maiores cresceu cerca de 30 por cento, até mais de 19 pessoas por casa.

As casas nas cidades grandes e pequenas são mais caras de construir do que nas áreas rurais, devido ao padrão mais alto e preparo do custo do terreno. Atualmente custa cerca de fG 110 alugar-se um morador citadino, fG 70 alugar-se um morador de cidade menor e cerca de fG 50 alugar-se um morador de aldeia.

Calcula-se que a população nas cidades (Accra, Kumasi, Lékondi-Takoradi) aumente de cerca de 250.000 pessoas, e nas cidades com mais de 10.000 habitantes, em 350.000 pessoas, durante o curso do Plano de Sete Anos. Um programa de alojamento nacional, para prover adequadamente às necessidades de alojamento, será, portanto, dispendioso.

A fim de impedir a construção desordenada de casas, o planejamento das cidades pequenas será muito mais desenvolvido, e dar-se-á comêço a determinada etapa do redesevolvimento das cidades maiores.

O Governo já havia dispendido em 1962 cerca de fG 9 milhões na construção de casas. Porém nos próximos sete anos, será necessário investir-se fG 44.5 milhões, no mínimo, em casas novas das áreas urbanas, fG 13.3 milhões dos quais serão em casas para os que têm baixa renda. Aí, o Governo tenciona prover cerca de fG 20 milhões. Indivíduos e emprêsas de negócios particulares proverão o resto.

O Governo tentará conseguir mais fundos disponíveis para alojamento estimulando o fluxo de empréstimos, através dos bancos, companhias de seguros, sociedades construtoras, fundo de pensões, etc., para o mercado de construção de casas. Mas, mesmo então, será necessário que o governo financie alguma parte do custo de construção com seus próprios recursos. O Governo experimentará adicionalmente conseguir empréstimos no estrangeiro para fins de alojamento, os quais serão direta ou indiretamente conduzidos para as várias agências construtoras de casas.

E' intenção do Governo que as agências de habitação existentes continuem a edificar casas em maior escala. Além disso, promotores de novas instalações industriais em Gana serão encorajados a prover casas para os trabalhadores.

O maior problema de alojamento em Gana é seu custo. O Governo terá de reduzir o custo de materiais de construção, principalmente por meio do uso de materiais do país. E' também essencial que a própria indústria construtora seja mais eficiente. Se fôr bem sucedida, então, como em alguns outros países africanos, será possível a construção de casas para trabalhadores ao custo de não mais de £G 350 cada.

#### **F — Educação e mão-de-obra**

O sucesso do Plano de Sete Anos finalmente depende da habilidade e do árduo e honesto trabalho das pessoas que têm a seu cargo a responsabilidade de efetuar as atividades requeridas pelo Plano. O plano mais perfeito do mundo falharia se não houvesse, em quantidade suficiente, o pessoal com a educação, treinamento e experiência necessários para o preenchimento das novas funções. Cerca de 1.000.000 de empregados novos serão convocados até 1970 para ocuparem os empregos novos que serão criados e para substituírem os que deixarem o trabalho durante o período dos sete anos. Dêste total, quase a metade deve estar preparada para empregar-se nas ocupações práticas e de mais alto nível, variando de artífices a professôres e outras ocupações profissionais. Com essa pesada demanda de mão-de-obra intelectual é necessário expandir-se e ajustar-se o sistema educacional conseqüente.

Mudanças básicas estão sendo introduzidas, as quais resultarão em uma economia considerável no tempo requerido para completar segmentos do programa educacional.

Esta redução dos ciclos educacionais proverá o aumento dos que abandonarão a escola para se qualificarem para emprego durante o período do Plano.

A presente escola média de quatro anos será substituída por uma escola permanente de dois anos com uma forte ênfase vocacional. Isto significa que os estudantes estarão capacitados para um emprego em oito anos, incluindo seis anos de escola pri-

mária, ao invés de em dez anos, como agora. O período da escola secundária foi reduzido de 5 para 4 anos, de forma que esses estudantes completem a instrução escolar um ano mais cedo. Estas mudanças também reduzirão o tempo requerido para uma educação completa desde a escola primária até o grau universitário, dos atuais dezoito anos aos quinze. Essas reduções terão efeito de tornar disponíveis 300.000 empregados adicionais com níveis variados de educação antes de 1970. Além disso, as reduções estão sendo feitas sem o rebaixamento dos padrões de educação. Isto se conseguiu com a introdução de materiais e métodos modernos de ensino e revisões dos cursos de estudo. Estas mudanças básicas foram apressadas pelas necessidades dos planos de desenvolvimento de Gana; seus efeitos na sociedade como um todo serão entretanto bem recebidos em qualquer caso.

A tabela abaixo dá uma indicação da média de expansão educacional planejada para os próximos sete anos.

#### **Aumento de matrícula escolar de 1963-1970**

	<b>Matrícula total</b>	<b>Matrícula total</b>
	1963	1969
Médio-Primário	1.200.000	2.200.000
Secundário	23.000	78.000
Pedagogia	6.000	21.000
Técnica	4.000	6.000
Treino de empregados de escritório	100	5.000
Universidades	2.000	5.000

Para efetuar este programa de expansão, as escolas e universidades necessitarão de mais de 40.000 novos professores. Como resultado da expansão, as instituições educacionais proveirão cerca de 850.000 ganenses prontos a ocupar lugares importantes no Governo, comércio e indústria. O cálculo referente a essas instituições será aproximadamente como se segue.

#### **Rendimento aplicável do sistema educacional 1964-1970**

Escolas médias e permanentes .....	750.000
Escolas secundárias .....	46.000
Universidades .....	9.000
Oficina e Técnica .....	14.000
Treino didático .....	31.000
Empregados de escritório .....	11.000
<b>TOTAL .....</b>	<b>861.000</b>

Juntamente com as agora empregadas, essas 861.000 pessoas proverão a energia que tornará possível o êxito do Plano. Os edifícios e meios necessários para o aumento da educação pós-primária exigirá um investimento de mais de fG 64 milhões.

Este investimento na juventude e futuro de Gana não pode ser evitado.

As contribuições do sistema educacional para o êxito do Plano serão grandes e importantes. Contudo, não se pode esperar que o sistema educacional resolva todo o problema da mão-de-obra. Mesmo com considerável educação os estudantes que ingressam na força do trabalho estarão quase totalmente sem experiência real de trabalho e necessitarão treinamento e familiarização nos serviços em que são empregados. A parte maior de responsabilidade reside, portanto, naqueles agora empregados, quer no Governo, comércio, indústria ou outro serviço. E' de sua experiência e habilidade que deve depender o sucesso dos projetos e instituições novas. Estão se organizando programas de amplo treinamento no serviço interno e esquemas de educação para adultos, a fim de ajudarem tais empregados ao serem obrigados a assumir responsabilidade maior como artífices, feitôres, técnicos e gerentes. O Instituto de Educação Pública, os Colégios de Operários, as Universidades e outras instituições especializadas estão redobrando seus esforços para tornar possível um treino especializado em horários parciais e nas horas de lazer.

Os objetivos estabelecidos pelo plano são altos — mais de um milhão de novos trabalhadores aliar-se-ão à força de trabalho. Êstes novos trabalhadores, alguns substituindo os que tenham saído, e outros adicionais, serão distribuídos entre as várias seções de economia aproximadamente da maneira seguinte:

Agricultura .....	300.000
Mineração .....	25.000
Fabricação .....	225.000
Construção .....	195.000
Utilidades .....	10.000
Comércio .....	160.000
Transporte .....	85.000
Serviço Público .....	165.000
TOTAL .....	1.075.000

Inevitavelmente, surgirá carência de pessoal com qualificações especializadas. Deficiências desta espécie são mais prováveis de ocorrer nos campos administrativos, profissionais e técnicos, nos quais o número de tal pessoal é limitado e se requer treino extensivo e experiência. No entanto, êsses fins podem ser alcançados com o auxílio integral do povo, Governo e instituições de que depende o desenvolvimento da mão-de-obra.

### **Financiamento do Plano**

Um programa de desenvolvimento econômico e social em tantos setores, tal o do Plano de Desenvolvimento de Sete Anos, custará muito, certamente, e deve causar problemas de financiamento.

## Quanto custará?

O investimento, por todos os sete anos do Plano, será em média de £G 130 milhões ao ano. Dêstes, cerca da metade, ou £G 68 milhões anuais, serão investidos pelo Governo, e o restante, pela iniciativa privada. Várias medidas, inclusive o recente Ato de Investimento de Capital, de 1963, estão sendo tomadas, a fim de animar os investidores particulares a atingirem os objetivos que lhes foram impostos pelo Plano. Além disso, o «investimento direto» dos ganenses na construção de casas, na expansão de suas fazendas e em melhoramentos, através do trabalho individual ou comunal, em suas cidades e aldeias, será uma significativa contribuição, como se viu no passado, para atingir o desenvolvimento econômico, que é o alvo do Plano. Este «investimento direto» deverá alcançar uma média de £G 14 milhões, por ano, para que se ajuste ao quadro geral do Plano.

A forma pela qual o governo investe no presente Plano apresenta aspectos notáveis, em comparação com os Planos anteriores, os quais devem ser ressaltados.

Como se pode ver, o novo Plano atribuiu, com razão, mais ênfase aos setores «produtivos», isto é, indústria, mineração, agricultura, pesca e indústria madeireira do que os planos anteriores. Dos £G 476 milhões de investimento do Governo durante o período do Plano, cerca de 37 por cento serão gastos nos setores «produtores», se comparados com apenas 9.9 por cento do investimento total nesses setores durante os Planos Primeiro e de Consolidação, i. e., quase 4 vezes o total. Em outras palavras, nos últimos planos mais de 90 por cento do investimento do Governo era sobre setores não-produtivos. O Plano propõe que no primeiro ano, 1963-64, os setores «produtivos» recebam 38 por cento; no fim, em 1969-70, receberão 48 por cento.

O investimento privado, sendo resultado de um grande número de escolhas individuais, não é tão fácil de se colocar entre os vários setores da economia. Investimentos privados e locais devem perfazer um total de £G 540 milhões sobre o período do plano para se adaptar à estrutura geral. A distribuição desta quantia acumulada no Plano tem condições de servir de padrão ao que desejamos. Espera-se que mais de £G 30 milhões sejam investidos na fundição de alumínio em Tema. E a habitação, tanto urbana como rural (incluindo «investimento direto»), deve somar £G 56 milhões no setor privado.

### Como saber se podemos gastar esta importância?

A resposta a esta pergunta envolve alguns cálculos bastante complexos, que são baseados nas melhores previsões que as autoridades responsáveis podem fazer. Estas previsões são cruciantes para o fortalecimento do Plano. Por exemplo, ao se decidir de quanto alimento necessitaremos importar durante o período do Plano (o que determinará parcialmente de quanto dinheiro se dispõe para outras mercadorias importadas — como maquina-

ria) pode-se fazer alguma previsão sôbre a produção de gêneros em Gana. Far-se-á êste orçamento, baseado na produção corrente, extensões planejadas de área, uso planejado de maquinaria, semente melhorada, fertilizantes, etc. Porém, duas estações sucessivas de mau tempo poderiam destruir as rendas de produção e os planos. Poder-se-ia ter importado mais alimentos, deixando-se menos dinheiro estrangeiro disponível para a maquinaria. Isto por sua vez poderia diminuir a média planejada do aumento de produção industrial e agrícola.

Há muitas destas previsões subordinando os cálculos de financiamento de um Plano, e se a atual conduta da economia divergir muito daquelas, os cálculos financeiros poderão ruir. Isto torna muito importante a todos realizar os fins postos no Plano para cada um. Em particular, os responsáveis pelo aumento da produção agrícola e industrial e pelo nível de consumo determinarão grandemente o êxito do Plano.

#### De onde virá o dinheiro?

O investimento total durante o período do Plano é avaliado em £G 1.016 milhões. Isto inclui £G 141 milhões para a depreciação que é necessária para manter ou substituir o equipamento básico durante os sete anos. Êste investimento total é dividido em £G 476 milhões de investimento público e £G 540 milhões de investimento privado.

Espera-se que o investimento privado seja obtido da seguinte forma:

	£G milhões
Investimento direto de trabalho .....	100
Saldo líquido dos residentes .....	340
Novo capital estrangeiro: Valco .....	60
Outros .....	40
	<hr/>
	540

O total de £G 476 milhões de investimento do Govêrno espera-se ser financiado como se segue:

	£G milhões
Excedentes periódicos do orçamento .....	100
Lucros das Corporações Estatais .....	23
Pequenos saldos .....	12
Empréstimos e subvenções (incluindo Volta) ..	240
Empréstimos internos a longo prazo .....	14
Empréstimos a curto prazo (Financiamento de deficit) .....	87
	<hr/>
	476

No caso dos preços do cacau se elevarem significativamente acima da média de £G 190 por tonelada, que foi admitida, isto aumentará as rendas do Govêrno e reduzirá a necessidade da assim chamada finança deficiente, que é um elemento residual.